



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS DO
LITORAL SUDESTE E SUL - CEPsul

RELATÓRIO DE REUNIÃO TÉCNICA E DE ORDENAMENTO DA PESCA SUBAQUÁTICA PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA

Período: 24 e 25 de Novembro de 2004



Itajaí/SC, 2004

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. PARTICIPANTES.....	1
3. LISTA DE PARTICIPANTES.....	1
4. OBJETIVO.....	2
5. METODOLOGIA	2
6. RESULTADOS	18
7 RECOMENDAÇÕES.....	24

1. APRESENTAÇÃO

RELATÓRIO DA REUNIÃO TÉCNICA E DE ORDENAMENTO DA PESCA SUBAQUÁTICA PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA

Data: 24 e 25 de novembro de 2004.

Local: Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul – CEPSUL

Av. Ministro Victor Konder, 374 – Fundos Parque da Marejada, s/n - Centro

CEP: 88.301-700 / Itajaí - SC – Fone/Fax: (47) 348-6058

2. PARTICIPANTES

O Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora – PNDPA e o Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul – CEPSUL, promoveram nos dias 24 e 25 de novembro de 2004 a “*Reunião técnica e de ordenamento da pesca subaquática para o Estado de Santa Catarina*”, atendendo a solicitação de Revisão da Portaria Nº 143-N, de 22 de dezembro de 1994.

Foram convidados grupos e segmentos envolvidos com a atividade de pesca amadora/subaquática e profissional no estado, incluindo representantes do IBAMA, Polícia Ambiental, Federação e Colônia de Pescadores, ONG's, pesquisadores, representantes de órgãos e entidades ambientais municipais, além dos representantes do próprio segmento através da Associação Catarinense de Pesca Subaquática.

3. LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	e-mail
Alain F. Gavrois	FAACI	(47) 368-1603	agavrois@hotmail.com
Aline Feltrim	FAACI	(47) 368-1603	acfeltrim@terra.com.br
Ana M. Torres Rodrigues	CEPSUL	(47) 348-6058	ana.rodrigues@ibama.gov.br
Áthila Bentoncini Andrade	INSTITUTO VIDAMAR	(48) 91151333	apnea@uol.com.br
Augusto Coutinho	ACPS	(48) 99726622	augustocrc@pm.sc.gov.br
Carlos Luiz da Silva	IBAMA / ESREG / JOINVILLE	(47) 433-3760	overdoseboat@ig.com.br
Cristiano F. Farias	ACPS	(48) 91088887	crisitapira@hotmail.com
Daniela S. Occhialini	IBAMA / CEPSUL	(47) 348-6058	daniela.occhialini@ibama.gov.br
David Figueiredo	GEREX / SC	(48) 212-3319	david.figueiredo@ibama.gov.br
Edison Santos	ACPS	(48) 626-4676	edisonost@yahoo.com.br
Erli Álvaro Martins	Pescador artesanal	(48) 232-4316	
Ewerton Wegner	CTTMar / UNIVALI	(48) 341-7985	wegner@cttmar.univali.br
Gabriela de Oliveira	UFSC	(48) 246-3781	biela81@hotmail.com
Heitor D. Santos	ACPS	(48) 626-9467	heitorusa@hotmail.com
Humberto L. Vieira	ACPSUB	(48) 99615756 (48) 248-4073	humberto@arthepa.com.br
Jacques. P.V. Corrêa	ACPS	(47) 91321634	jacquesviaud@terra.com.br
Jean Carlos dos Santos	4ºPPPA/Joinville	(47) 439-5477	
Jorge Eduardo Kotas	CEPSUL	(47) 348-6058	jorge.kotas@ibama.gov.br
José Carlos Duarte	IBAMA / CEPSUL	(47) 348-6058	jose.duarte@ibama.gov.br
Lars A. E. Nilsson	ACPSUB	(48) 91116813	larsnilsson@uol.com.br

Leopoldo C.Genhardinger	VIDAMAR	(47) 348-85-92	leopoldo@vidamar.org.br
Lorenzo Morelli	ACPS	(48) 99710209	
Luciano Schneider	4°PPPA/Joinville	(47) 439-5477	luciano.schneider@univille.net
Luciene Martins	FAACI	(47) 368-1603	faaci@netuno.com.br
Luiz Eduardo Leal	ACPS	(47) 348-1528	pelicanopesca@melim.com.br
Marcelo Hansen	ACPS	(47) 455-2152	marcelohansen@ig.com.br
Mário Luiz MartinsPereira	Rebio Arvoredo	(48) 369-0271	mario.pereira@ibama.gov.br
Maurício Hostim	Univali	(47) 341-7977	hostim@univali.br
Mauro Augusto da Silva	4°PPPA/Joinville	(47) 439-5477	itamauro@clik21.com.br
Osmar Moreira	4°PPPA/Joinville	(47) 439-5477	
Patrícia Zimmermann	IBAMA / CEPSUL	(47) 348-6058	patricia.zimmermann@ibama.gov.br
Paulo R. Bertol	Univali AEOMEX	(48) 99928008	bertuol@intergar.com.br
Roberta Aguiar dos Santos	CEPSUL / IBAMA	(47) 348-6058	gibteuthis@yahoo.com.br
Roberto Negras	VIVAMAR	(11) 30798927	robertonegraes@vivamar.org.br
Roberto Waltrich	Univali	(48) 341-7714	wahrlich@cttmar.univali.br
Sandro Brame Ferreira	ACPS	(48) 232-5272	sandro@floripasub.com.br
Sérgio J. de Almeida	4°PPPA/Joinville	(47) 439-5477	sgtsergio@pm.sc.gov.br
Silvio M. Campos	ACPS	(47) 367-0341	pedepato@redel.com.br
Sônia Regina Maluche	CEPSUL	(47) 348-6058	sonia.maluche@ibama.gov.br
Vitorio Radichewski Júnior	PMSC/AMB	(48) 348-3624	vitorio@pm.sc.gov.br
William Max Muller	ACPS	(47) 99770012	willimuller@bol.com.br

4. OBJETIVO

A reunião teve como objetivo principal promover a revisão da Portaria IBAMA nº 143/94, que normatiza a Pesca Subaquática no Estado de Santa Catarina, com vistas ao correto ordenamento da atividade e a conservação do recurso pesqueiro. Para viabilizar a proposta, foram sugeridos como pauta de debates os seguintes temas:

- Áreas permitidas à pesca subaquática
- Conflitos entre a pesca amadora e profissional;
- Dados e informações técnicas;
- Ecologia dos peixes esportivos, bem como a capacidade suporte dos ambientes aquáticos;
- Importância da licença de pesca amadora, além das obrigações do pescador amador;
- Educação ambiental, compatibilizando a atividade desportista com a conservação do meio ambiente, tendo pescadores como parceiros dos órgãos ambientais;
- Ações de fiscalização.

5. METODOLOGIA

Visando atingir tais objetivos, solicitou-se aos convidados que trouxessem para o evento, informações específicas sobre o tema “pesca subaquática”, as quais estão descritas a seguir:

(A) CEPSUL/IBAMA: *“Uma síntese das legislações que normatizam a pesca a amadora e subaquática”*.

MSc. Ana Maria Torres Rodrigues e Oc. Daniela Occhialini

(B) ACPS - Associação Catarinense de Pesca Subaquática: *“A pesca subaquática e demandas do segmento”*.

Augusto Coutinho e Sandro Brame

- (C) CTTMar/UNIVALI: “*Diferentes maneiras de valorar o fundo do mar e o meio ambiente*”.
MSc. Ewerton Wegner (Especialista em Mergulho Subaquático)
- (D) UFSC: “*Ocorrência, Abundância e Biologia Reprodutiva de Scyllarides deceptor Holthuis, 1963 (Decapoda: Scyllaridae) no Litoral de Santa Catarina*”
Biól. Gabriela de Oliveira
- (E) ACPS - Associação Catarinense de Pesca Subaquática: “*A pesca subaquática, suas limitações e o turismo*”.
Marcelo Hansen Brame
- (F) CTTMar/UNIVALI: “*Uma visão da caça subaquática em Portugal*”
Dr. Maurício Hostim (Ictiologia e Ecologia de Peixes Marinhos)

Na seqüência, os participantes da Reunião foram subdivididos em grupos de acordo com suas áreas de atuação (pesquisa, usuários/pescador subaquático e fiscalização), visando à elaboração e organização de suas demandas e propostas a serem negociadas em plenária, para a construção de nova proposta na forma de Minuta de Instrução Normativa.

(A) CEPsul/IBAMA: Ana Maria Torres Rodrigues e Daniela Sarcinelli Occhialini

Para nivelar o conhecimento do grupo, o tema *pesca subaquática* foi abordado de forma sistemática, numa tentativa de localizar o pescador subaquático dentro do universo da pescaria. Destacou-se o fato, desta atividade enquadrar-se dentro da modalidade de pesca amadora, portanto, sem fins lucrativos e a ser realizada, exclusivamente, como forma de lazer, desporto ou de subsistência. Esta modalidade de pesca caracteriza-se por ser realizada com uso de espingarda/arbaletes e sem aparelho para respiração artificial (em apnéia).

Após consulta ao PNDPA, o CEPsul informou aos participantes, o número de licenças emitidas para a pesca amadora nos últimos 03 anos para o Estado de Santa Catarina (pesca desembarcada, embarcada e subaquática (Tabela 01). Entretanto, informações sobre as licenças pertencentes a categoria C, (pesca subaquática), passaram a ser coletadas, somente a partir de 2003, porém, ainda não havia sido contabilizado o total concedido.

Tabela 01: Número de licenças para a Pesca Amadora em SC

2001	6.932	
2002	5.003	
2003	6.238	
2004	2.634	Até 15/07/04

Num segundo momento, a apresentação abordou e resumiu as atuais normas que legislam a pesca amadora no país e em Santa Catarina. Entre elas:

Portaria IBAMA Nº 30, de 23 de maio de 2003:

- Normas gerais para o exercício da pesca amadora;
- Dispensa a licença de pesca aos aposentados, menores que 18 anos, linha de mão ou vara, linha e anzol; (Foi levantada a sugestão de que a dispensa pudesse abranger aos deficientes físicos);
- Cota máxima de captura como sendo 15 kg (quinze quilos) mais um exemplar, para pesca em águas marinhas ou estuarinas; (Este aspecto também foi identificado como problemático, pois a cota definida, não está relacionada com alguma espécie de prazo ou local, o que possibilita um trabalho constante de grupos organizados para tal, facilitando a atividade para fins comerciais). A cota só é considerada no ato da fiscalização.
- Respeito aos tamanhos mínimos e máximos das espécies estabelecidos em normas federais e estaduais;
- Trata de clubes, associações e competições.

Decreto-Lei Nº 221/67:

- Legislação que estabelece o prazo de vigência da licença concedida, como sendo anual;

Portaria Nº 73 de 24 de novembro de 2003, reeditada pela Instrução Normativa Nº 27 de 26 de novembro de 2004:

- Lista das espécies marinhas e estuarinas do litoral sudeste/sul, com tamanho mínimo de captura:

ANEXO I

Nome Vulgar	Nome Científico	Tam. Mín
Badejo Mira	<i>Mycteroperca acutirostris</i>	23
Badejo Quadrado	<i>Mycteroperca bonaci</i>	45
Badejo de Areia	<i>Mycteroperca microlepis</i>	30
Cherne	<i>Epinephelus niveatus</i>	45
Garoupa	<i>Epinephelus marginatus</i>	47
Miraguaia	<i>Pogonias cromis</i>	65
Cação-anjo-espinhoso	<i>Squatina guggenheim</i>	70
Cação-anjo-asa curta	<i>Squatina occulta</i>	70
Cação anjo asa longa	<i>Squatina argentina</i>	70
Viola	<i>Rhinobatos horkelii</i>	80
Cação listrado / Malhado	<i>Mustelus fasciatus</i>	50
Caçonete	<i>Mustelus schmittii</i>	100
Cação-bico doce	<i>Galeorhinus galeus</i>	110
Tubarão Martelo recortado	<i>Sphyrna lewini</i>	60
Tubarão Martelo liso	<i>Sphyrna zygaena</i>	60

ANEXO II

Nome Vulgar	Nome Científico	Tam.Mín.
Anchova	<i>Pomatomus saltatrix</i>	35
Bagre Branco	<i>Genindes barbuis</i>	40
Bagre	<i>Cathorops spixii</i>	12
Bagre	<i>Genindes genidens</i>	20
Batata	<i>Lopholatilus villarii</i>	40
Cabrinha	<i>Prionotus punctatus</i>	18
Castanha	<i>Umbrina canosai</i>	20
Corvina	<i>Micropogonias furnieri</i>	25
Goete	<i>Cynoscion jamaicensis</i>	16
Linguado	<i>Paralichthys patagonicus / P. brasiliensis</i>	35
Palombeta	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>	12
Pampo / Gordinho	<i>Peprilus paru</i>	15
Pampo Viúva	<i>Parona signata</i>	15
Papa-terra branco ou Betara	<i>Menticirrhus littoralis</i>	20
Peixe-Espada	<i>Trichiurus lepturus</i>	70
Peixe-Porco, Peroá ou Cangulo (*)	<i>Balistes capriscus / B. vetula</i>	20
Peixe-Rei	<i>Odonthestes bonariensis / Atherinella brasiliensis</i>	10
Pescada Olhuda ou Maria Mole	<i>Cynoscion striatus</i>	30
Pescadinha	<i>Macrodon ancylodon</i>	25
Robalo peba ou peva	<i>Centropomus parallelus</i>	30
Robalo Flexa	<i>Centropomus undecimalis</i>	50
Sardinha-Lage	<i>Opisthonema oglinum</i>	15
Tainha	<i>Mugil platanus / Mugil Liza</i>	35
Parati ou Saúba	<i>Mugil curema</i>	20
Trilha	<i>Mullus argentinae</i>	13

(*) As espécies indicadas, os tamanhos mínimos de captura são obtidos pelo comprimento furcal

Portaria Nº 143, de 22 de dezembro de 1994, e objeto-alvo desta Reunião e Relatório:

– Permite que a pesca subaquática, no estado de Santa Catarina, seja realizada somente nas ilhas e costões discriminados na norma, entre eles:

- I) Ilhas: a) Litoral Norte: Tamborete, Jaribatuba, Araras, Feia (em frente ao município de Penha), Itacolomi, Feia (em frente ao município de Barra do Sul) e das Cabras;
 b) Litoral da Grande Florianópolis: Campeche, Xavier, Aranhas, Badejo, Moleques do Sul, Moleques do Norte, do Amendoim ou Macuco e dos Corais;
 c) Litoral Sul: Ataras, Itacami e Lobos.

- II) costões: a) da Ilha do Saco Manso à Ponta da Gurita em Bombinhas; da Ponta das Garoupas à parte norte da Praia de Quatro ilhas em Bombinhas; da Ponte de Porto Belo à parte norte da praia e Bombas em Bombinhas; do Costão de Mané Serafim ao Costão da Praia do Santinho em Florianópolis; do Costão da Prainha ao Costão da Praia da Petrobrás em São Francisco do Sul.

- Proíbe a atividade ao redor das demais ilhas e ao largo dos costões não mencionados anteriormente;
- Proíbe a pesca subaquática de qualquer natureza até a distância de 500m (quinhentos metros) dos seus litorais;
- Normatiza além da pesca subaquática, a pesca de emalhe junto a ilhas e costões rochosos no estado de Santa Catarina, entretanto, atividade que não deveria ser correlacionada a este tema, merecendo norma específica.

Instrução Normativa MMA Nº 5, de 21 de maio de 2004:

– Lista de espécies de invertebrados aquáticos e peixes ameaçados de extinção, sobreexplotados ou ameaçados de sobreexplotação, onde:

I – ameaçadas de extinção (Anexo I): espécies com alto risco de desaparecimento na natureza em um futuro próximo, e, portanto, *proibidas de serem capturadas*;

II – espécies sobreexplotadas (Anexo II): espécies cuja condição de captura de uma ou todas as classes de idade de uma população são tão elevadas que reduz a biomassa, o potencial de desova e as capturas no futuro, a níveis inferiores aos de segurança;

III – ameaçadas de sobreexplotação (Anexo II): aquelas cujo nível de exploração encontra-se próximo ao de sobreexplotação.

As espécies constantes no Anexo II demandam a elaboração pelo MMA, de um plano de gestão, para os próximos 5 anos.

ANEXO I

LISTA NACIONAL DAS ESPÉCIES DE INVERTEBRADOS AQUÁTICOS E PEIXES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO		
NOME CIENTÍFICO, AUTOR E DATA	NOME POPULAR	UNID. DA FEDERAÇÃO
Invertebrados Aquáticos		
Anthozoa		
Actinaria		
Actiniidae		
Condylactis gigantea (Weiland, 1860)	Anêmona-do-mar	RJ, SP
Ceriantharia		
Ceriantharidae		
Cerianthomorphe brasiliensis Carlgreen, 1931		AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, SE, SP
Cerianthus brasiliensis Melo-Leitão, 1919		AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, SE, SP
Gorgonacea		
Gorgoniidae		
Phyllogorgia dilatata (Esper, 1806)	Orelha-de-elefante	PE, RJ, SP
Asteroidea		
Forcipulatida		
Asterinidae		
Coscinasterias tenuispina (Lamarck, 1816)	Estrela-do-mar	AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, SE
Paxillosida		
Astropectinidae		
Astropecten braziliensis Müller & Troschel, 1842	Estrela-do-mar	PR, RJ, RS, SC, SP
Astropecten cingulatus Sladen, 1889	Estrela-do-mar	AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, SE
Astropecten marginatus Gray, 1840	Estrela-do-mar	AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, SE, SP

NOME CIENTÍFICO, AUTOR E DATA	NOME POPULAR	UNID. DA FEDERAÇÃO
Luidiidae		
Luidia clathrata (Say, 1825)	Estrela-do-mar	AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, SE
Luidia ludwigi scotti Bell, 1917	Estrela-do-mar	AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, SE
Luidia senegalensis (Lamarck, 1816)	Estrela-do-mar	AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, SE
Spinulosida		
Echinasteridae		
Echinaster (Othilia) brasiliensis Müller & Troschel, 1842	Estrela-do-mar	PR, RJ, SC, SP
Echinaster (Othilia) echinophorus Lamarck, 1816	Estrela-do-mar	AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, SE
Echinaster (Othilia) guyanensis Clark, 1817.	Estrela-do-mar	AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, SE
Valvatida		
Asterinidae		
Asterina stellifera (Möbius, 1859)	Estrela-do-mar	PR, RJ, RS, SC, SP
Ophiodiasteridae		
Linckia guildingii Gray, 1840	Estrela-do-mar	RJ
Narcissia trigonaria Sladen, 1889	Estrela-do-mar	BA, RJ
Oreasteridae		
Oreaster reticulatus (Linnaeus, 1758)	Estrela-do-mar	AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, RS, SE, SC, SP
Bivalvia		
Unionoida		
Hyriidae		
Castalia undosa Martens, 1827	Concha-borboleta	MG, SP
Diplodon caipira (Ihering, 1893)	Marisco-de-água-doce	SP
Diplodon dunkerianus (Lea, 1856)	Marisco-de-água-doce	RJ
Diplodon expansus (Küster, 1856)		PR, RJ, RS, SC, SP
Diplodon fontainianus (Orbigny, 1835)		ES, RJ, SP, PR
Diplodon greeffeanus (Ihering, 1893)	Marisco-de-água-doce	SP
Diplodon iheringi (Simpson, 1900)	Marisco-barrigudinho	RS
Diplodon koseritzi (Clessin, 1888)	Marisco-do-junco	RS
Diplodon martensi (Ihering, 1893)	Marisco-de-água-doce	PR, RS, SC, SP
Diplodon pfeifferi (Dunker, 1848)	Marisco-de-água-doce	RJ
Diplodon rotundus (Wagner, 1827)	Concha-disco	BA, MG, SP
Mycetopodidae		
Anodontites elongates Swainson, 1823	Marisco-pantaneiro	AC, AM, MS, MT, PA, RJ
Anodontites ensiformis (Spix, 1827)	Estilete	AC, AM, MS, MT, PA, RO, RS
Anodontites ferrarisii (Orbigny, 1833)	Redondo-rajado	RS
Anodontites iheringi (Clessin, 1882)	Alongado-rajado	RS
Anodontites soleniformes (Orbigny, 1835)	Marisco-de-água-doce	AM, BA, GO, MG, PA, SP
Anodontites tenebricosus (Lea, 1834)	Marisco-rim	PR, RS, SC, SP
Anodontites trapesialis (Lamarck, 1819)	Prato, saboneteira	AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RR, RS, SE, SC, SP, TO
Anodontites trapezeus Spix, 1827	Marisco-de-água-doce	MG, SP
Bartlettia stefanensis Maicand, 1856	Ostra-de-rio	MS, MT
Fossula fossiculifera Orbigny, 1835	Fóssula	BA, MS, MT, PR, RS, SP
Leila blainvilliana Lea, 1834	Leila	RS

NOME CIENTÍFICO, AUTOR E DATA	NOME POPULAR	UNID. DA FEDERAÇÃO
Leila esula Orbigny, 1835	Leila	AM, GO, MT, PA, TO
Monocondylaea paraguayana Orbigny, 1835	Cofrinho	MS, MT, PR, RS, SP
Mycetopoda legumen Martens, 1888	Faquinha-arredondada	RS
Mycetopoda siliquosa Spix, 1827	Faquinha-truncada	AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SE, SC, SP, TO
Demospongiae		
Hadromerida		
Potamolepidae		
Oncosclera jewelli (Volkmer 1963)	Feltro-d'água	RS
Uruguay corallioides (Bowerbank, 1863)		SP, PR, SC, RS
Sterastrolepis brasiliensis (Volkmer Ribeiro & De Rosa-Barbosa 1978)		GO, PR
Haplosclerida Spongillidae	Geléia-de-água	AM, RS
Anheteromeyenia ornata (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1970)		
Corvoheteromeyenia australis (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1966)		RS
Corvoheteromeyenia heterosclera (Ezcurra de Drago 1974)		MA, RS
Corvospongilla volkmeri (De Rosa Barbosa, 1988)		PB
Heteromeyenia insignis Weltner, 1895		RS
Houssayella iguazuensis Bonetto & Ezcurra de Drago, 1966		SC, RS
Rackiella sheilae Volkmer-Ribeiro, De Rosa Barbosa & Tavares, 1988		RS
Poecilosclerida		
Metaniidae		
Metania kiliani Volkmer-Ribeiro & Costa, 1992		AM
Echinoidea		
Cassiduloida		
Cassidulidae		
Cassidulus mitis Krau, 1954	Ouriço-do-mar-irregular	RJ
Cidaroida		
Cidaridae		
Eucidaris tribuloides (Lamarck, 1816)	Ouriço-satélite	AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, SE, SP
Echinoida		
Echinidae		
Paracentrotus gaimardi (Blainville, 1825)	Ouriço-do-mar	ES, PR, RJ, SC, SP
Enteropneusta		
Spengelidae		
Willeya loya Petersen, 1965		SP
Gastropoda		
Mesogastropoda		
Hydrobiidae		
Potamolithus troglobius Simone & Miracchiolli, 1994		SP
Naticidae		
Natica micra (Haas, 1953)	Búzio	RJ
Strombidae		
Strombus goliath Schoter, 1805	Búzio-de-chapéu	BA, CE, ES, PB, RN
Vermetidae		
Petalococonchus myrakeenae Absalão & Rios, 1987		RJ

NOME CIENTÍFICO, AUTOR E DATA	NOME POPULAR	UNID. DA FEDERAÇÃO
Holothuroidea		
Apodida		
Synaptidae		
Synaptula secreta Ancona-Lopez, 1957	Pepino-do-mar	SP
Aspidochirotida		
Stichopodidae		
Isostichopus badionotus (Selenka, 1867)	Pepino-do-mar, holotúria	AL, BA, CE, ES, PB, PE, PR, RJ, RN, SE, SC, SP
Hydrozoa		
Capitata		
Milleporidae		
Millepora alcicornis Linnaeus, 1758	Coral-de-fogo	RJ, SP
Malacostraca		
Amphipoda		
Hyaellidae		
Hyaella caeca Pereira, 1989		SP
Decapoda		
Aeglidae		
Aegla cavernicola Turkay, 1972		SP
Aegla leptochela Bond-Buckup & Buckup, 1994		SP
Aegla microphtalma Bond-Buckup Buckup & 1994		SP
Atyidae		
Atya gabonensis Giebel, 1875	Coruca	AL, PI, SE
Atya scabra (Leach, 1815)	Coruca	PE, RJ, SC, AL, BA, ES, SP, CE, PR, SE
Gecarcinidae		
Gecarcinus lagostoma Milne-Edwards, 1835	Caranguejo-ladrão	F. Noronha, Rocas, Trindade
Grapsidae		
Percnon gibbesi Milne-Edwards, 1853		PE
Palaemonidae		
Macrobrachium carcinus (Linnaeus, 1758)	Pitu, lagosta-de-água-doce, lagosta-de-são-fidelis	PE, RJ, SC, AL, BA, ES, PA, PI, RS, SP, CE, SE
Porcellanidae		
Minyocerus angustus (Dana, 1852)		AL, BA, CD, ES, MA, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, SE, SP, SC
Polychaeta		
Amphinomida		
Amphinomidae		
Eurythoe complanata (Pallas, 1766)	Verme-de-fogo	BA, PR, RJ, SP
Eunicida		
Eunicidae		
Eunice sebastiani Nonato, 1965		SP
Onuphidae		
Diopatra cuprea (Bosc, 1802)	Peixes	PE, RJ, SC, SP
Peixes		
Elasmobranchii		
Carcharhinidae		
Carcharhiniformes		
Carcharhinus longimanus (Poey 1861)	Tubarão-estrangeiro; tubarão-galha-branca-oceânico	AL, AP, BA, CE, ES, MA, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SE, SC, SP
Carcharhinus porosus (Ranzani, 1839)	Tubarão-junteiro, tubarão-azeiteiro	AL, AP, BA, CE, ES, MA, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SE, SC, SP
Carcharhinus signatus (Poey, 1868)	Tubarão-toninha	AL, AP, BA, CE, ES, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SE, SC, SP
Isogomphodon oxyrhynchus (Müller Quati & Henle 1839)		AP, MA, PA

NOME CIENTÍFICO, AUTOR E DATA	NOME POPULAR	UNID. DA FEDERAÇÃO
Negaprion brevirostris (Poey, 1868)		BA, PE, RN
Triakidae		
Galeorhinus galeus (Linnaeus, 1758)	Cação-bico-doce	PR, RJ, RS, SC, SP
Mustelus schmitti Springer, 1939	Cação-cola-fina, caçonete	PR, RJ, RS, SC, SP
Lamniformes		
Cetorhinidae		
Cetorhinus maximus (Gunnerus, 1765)	Tubarão-peregrino	RJ, RS, SC, SP
Orectolobiformes		
Ginglymostomatidae		
Ginglymostoma cirratum (Bonnaterre, 1788)	Cação-lixia, tubarão-lixia, lambaru	AL, BA, CE, PB, PE, RJ, RN, SP
Rhincodontidae		
Rhincodon typus Smith, 1828	Tubarão-baleia	AL, BA, CE, ES, PB, PE, RJ, RN, RS, SE, SC, SP
Pristiformes		
Pristidae		
Pristis perotteti Müller & Henle, 1841)	Peixe-serra	AM, AP, MA, PA, RJ, SP
Pristis pectinata Latham, 1794	Peixe-serra	AM, AP, BA, CE, MA, PA, RJ, SP
Rhinobatiformes		
Rhinobatidae		
Rhinobatus horkelii (Müller & Henle, 1841)	Raia-viola	PR, RJ, RS, SC, SP
Squatiniformes		
Squatinidae		
Squatina guggenheim Marini, 1936)	Cação-anjo-espinhoso	PR, RJ, RS, SC, SP
Squatina occulta (Vooren & Silva, 1991)	Cação-anjo-liso	PR, RJ, RS, SC, SP
Actinopterygii		
Batrachoidiformes		
Batrachoididae		
Potamobatrachus trispinosus (Collette, Mangangá 1995)		PA
Characiformes		
Anostomidae		
Leporinus thayeri Borodin, 1929	Piau	MG
Sartor tucuruense Santos & Jégu, 1987		PA
Characidae		
Astyanax gymnogynys Eigenmann, 1911	Lambari	PR
Brycon devillei (Castelnau, 1855)	Piabanha	ES, MG
Brycon insignis Steindachner, 1877	Piabanha	MG, RJ, SP
Brycon nattereri Günther, 1864	Pirapitinga	GO, MG, PR, SP
Brycon opalinus (Cuvier, 1819)	Pirapitinga, pirapitinga-do-sul	MG, RJ, SP
Brycon orbignyanus (Valenciennes(1850)	Piracanjuba, piracanjuba, bracanjuba	MG, MS, PR, RS, SC,
Brycon vermelha Lima & Castro, 2000	Vermelha	BA, ES, MG
Bryconamericus lambari Malabarba Lambari & Kindel, 1995	Lambari	RS
Coptobrycon bilineatus (Ellis, 1911)		SP
Glandulocauda melanogenys Eigenmann, 1911		SP
Glandulocauda melanopleura Eigenmann, 1911		PR
Hasemania maxillaris Ellis, 1911	Lambari	PR
Hasemania melanura Ellis, 1911	Lambari	PR
Henochilus wheatlandii Garman, 1890	Andirá, anjirá	MG
Hyphessobrycon duragenys Ellis, 1911		SP
Hyphessobrycon flammeus Myers, 1924	Engraçadinho	RJ
Hyphessobrycon taurocephalus Ellis, 1911	Lambari	PR

NOME CIENTÍFICO, AUTOR E DATA	NOME POPULAR	UNID. DA FEDERAÇÃO
<i>Lignobrycon myersi</i> (Miranda-Ribeiro, 1956)	Piaba-faca	BA
<i>Mimagoniates lateralis</i> (Nichols, 1913)		PR, SC, SP
<i>Mimagoniates rheocharis</i> Menezes & Weitzman, 1990		RS, SC
<i>Mimagoniates sylvicola</i> Menezes & Weitzman, 1990		BA
<i>Mylesinus paucisquamatus</i> Jégu & Pacu Santos, 1988	Pacu	PA, TO
<i>Myleus tiete</i> (Eigenmann & Norris, 1900)	Pacu-prata	MG, MS, SP
<i>Nematocharax venustus</i> Weitzman, Menezes & Britski, 1986		BA, MG
<i>Ossubtus xinguense</i> Jegú, 1992	Pacu	PA
<i>Rachoviscus crassiceps</i> Myers, 1926		PR, SC
<i>Rachoviscus graciliceps</i> Weitzman & Cruz, 1980		BA, ES
<i>Spintherobolus ankoseion</i> Weitzman & Malabarba, 1999		PR, SC
<i>Spintherobolus broccae</i> Myers, 1925		RJ, SP
<i>Spintherobolus leptoura</i> Weitzman & SP Malabarba, 1999		
<i>Spintherobolus papilliferus</i> Eigenmann, 1911		SP
<i>Stygichthys typhlops</i> Brittan & Böhlke, 1965		MG
Crenuchidae		
<i>Characidium grajahuensis</i> Travassos, 1944	Canivetinho, mocinha	RJ
<i>Characidium lagsantensis</i> Travassos, 1947	Canivete	MG
<i>Characidium vestigipinne</i> Buckup & Hahn, 2000		RS
Cyprinodontiformes		
Poeciliidae		
<i>Phalloptychus eigenmanni</i> Henn, 1916	Barrigudinho	BA
<i>Phallotorynus fasciolatus</i> Henn, 1916	Guarú	SP
<i>Phallotorynus jucundus</i> Ihering, 1930	Guarú	SP
Rivulidae		
<i>Austrolebias adloffii</i> (Ahl, 1922)		RS
<i>Austrolebias affinis</i> (Amato, 1986)	Peixe anual	RS
<i>Austrolebias alexandri</i> (Castello & Lopez, 1974)	Peixe anual	RS
<i>Austrolebias carvalhoi</i> (Myers, 1947)		PR
<i>Austrolebias charrua</i> Costa & Cheffe, 2001	Peixe anual	RS
<i>Austrolebias cyaneus</i> (Amato, 1987)	Peixe anual	RS
<i>Austrolebias ibicuiensis</i> (Costa, 1999)		RS
<i>Austrolebias luteoflammulatus</i> (Vaz-Ferreira, Sierra & Scaglia, 1974)	Peixe anual	RS
<i>Austrolebias minuano</i> Costa & Cheffe, 2001	Peixe anual	RS
<i>Austrolebias nigrofasciatus</i> Costa & Cheffe, 2001	Peixe anual	RS
<i>Austrolebias periodicus</i> (Costa, 1999)	Peixe anual	RS
<i>Campellolebias brucei</i> Vaz-Ferreira & Sierra, 1974		SC
<i>Campellolebias chrysolineatus</i> Costa, Lacerda & Brasil, 1989		SC
<i>Campellolebias dorsimaculatus</i> Costa, Lacerda & Brasil, 1989		SP
<i>Cynolebias griseus</i> Costa, Lacerda & Brasil, 1990		GO
<i>Leptolebias citrinipinnis</i> (Costa, Lacerda & Tanizaki, 1988)		RJ
<i>Simpsonichthys hellneri</i> (Berkenkamp, 1993)		MG
<i>Simpsonichthys izecksohni</i> (Cruz, 1983)		ES
<i>Simpsonichthys magnificus</i> (Costa & Brasil, 1991)		MG
<i>Simpsonichthys marginatus</i> Costa & Brasil, 1996		GO
<i>Simpsonichthys multiradiatus</i> (Costa & Brasil, 1994)		TO
<i>Simpsonichthys myersi</i> (Carvalho, 1971)		BA, ES
<i>Simpsonichthys notatus</i> (Costa, Lacerda & Brasil, 1990)		GO
<i>Simpsonichthys parallelus</i> Costa, 2000		GO

NOME CIENTÍFICO, AUTOR E DATA	NOME POPULAR	UNID. DA FEDERAÇÃO
Simpsonichthys perpendicularis Costa, Nielsen & De Luca, 2001		BA
Simpsonichthys rosaceus Costa, Nielsen & De Luca, 2001		BA
Simpsonichthys rufus Costa, Nielsen & De Luca, 2000		MG
Simpsonichthys santanae (Shibatta & Garavello, 1992)		DF, GO
Simpsonichthys similis Costa & Hellner, 1999		MG
Simpsonichthys stellatus (Costa & Brasil, 1994)		MG
Simpsonichthys trilineatus (Costa & Brasil, 1994)		MG
Simpsonichthys zonatus (Costa & Brasil, 1990)		MG
Spectrolebias semiocellatus Costa & Nielsen, 1997		TO
Gymnotiformes		
Apterontidae		
Sternarchorhynchus britskii Campos-da-Paz, 2000	Ituí	MG, MS, PR, SP
Sternopygidae		
Eigenmannia vicentespelaea Triques, 1996	Ituí	GO
Perciformes		
Chaetodontidae		
Prognathodes obliquus (Lubbock & Edwards, 1980)	Peixe-borboleta	PE
Cichlidae		PA
Crenicichla cyclostoma Ploeg, 1986	Jacundá	PA
Crenicichla jegui Ploeg, 1986	Jacundá	PA
Crenicichla jupiaiensis Britski & Luengo, 1968	Joaninha	MG, MS, SP
Teleocichla cinderella Kullander, 1988		PA
Gymnogeophagus setequedas Reis, Malabarba & Pavanelli, 1992	Acará	PR
Gobiidae		
Elacatinus figaro Sazima, Moura & Rosa, 1997	Neon	BA, ES, PB, PE, RJ, RN, SC, SP
Grammatidae		
Gramma brasiliensis Sazima, & Moura, 1998	Gaspari- Gramani	BA, ES, PB, PE, RJ, RN, SP
Labridae		
Bodianus insularis Gomon & Lubbo, 1980	Bodião-Ilhéuck	PE
Lutjanidae		
Lutjanus analis (Cuvier, 1828)	Caranha, cioba, vermelho, vermelho-cioba	AL, BA, CE, ES, PB, PE, PR,RJ, RN, SC, SP
Pomacentridae		
Stegastes sanctipauli Lubbock & Edwards, 1981	Donzelinha	PE
Scaridae		
Scarus guacamaia Cuvier, 1829		BA
Serranidae		
Anthias salmopunctatus Lubbock & Edwards, 1981		PE
Mycteroperca tigris (Valenciennes, 1833)		BA, PE, RJ, SP
Siluriformes		
Auchenipteridae		
Tatia boemia Koch & Reis, 1996		RS
Callichthyidae		
Corydoras macropterus Regan, 1913		PR, SC, SP
Lepthoplosternum tordilho Reis, 1997		RS
Doradidae		
Kalyptodoras bahiensis Higuchi, Britski & Garavello, 1990	Peracuca	BA
Heptapteridae		
Chasmocranus brachynema Gomes & Bagrinho Schubart, 1958		SP
Heptaterus multiradiatus Ihering, 1907		SP
Pimelodella kronei (Ribeiro, 1907)	Bagre-cego	SP

NOME CIENTÍFICO, AUTOR E DATA	NOME POPULAR	UNID. DA FEDERAÇÃO
Rhamdia jequitinhonha Silfvergrip, 1996	Bagre, jundiá	MG
Hemipsilichthys garbei Ihering, 1911	Cascudo	RJ
Hemipsilichthys mutuca Oliveira & Oyakawa, 1999	Cascudo	MG
Hypancistrus zebra Isbrücker & Nijssen, 1991	Cascudo-zebra	PA
Pogonopoma parahybae (Steindachner, 1877)	Cascudo	MG, RJ
Pseudotocinclus tietensis (Ihering, 1907)	Cascudinho	SP
Pimelodidae		
Aguarunichthys tocantinsensis Zuanon, Rapp Py-Daniel & Jégu, 1993		GO, PA, TO
Conorhynchos conirostris (Valenciennes in Cuvier & Valenciennes 1840)	Pirá, pirá-tamanduá	BA, MG
Steindachneridion amblyura (Eigenmann & Eigenmann, 1888)	Surubim	MG
Steindachneridion doceana (Eigenmann & Eigenmann, 1889)	Surubim-do-doce	ES, MG
Steindachneridion parahybae (Steindachner, 1876)	Surubim-do-paraíba	MG, RJ
Steindachneridion scripta (Ribeiro, 1918)	Surubim	MG, RS, SC, SP
Trichomycteridae		
Homodiaetus graciosa Koch, 2002	Cambeba	SP
Homodieatus passarelii (Miranda Ribeiro, 1944)		RJ
Listrura campos (Miranda-Ribeiro, 1957)	Candiru, bagre-mole	SC, SP
Listrura nematopteryx De Pinna, 1988		RJ, SP
Listrura tetradia Landim & Costa, 2002		RJ
Microcambeva barbata Costa & Bockmann, 1994	Cambeva	RJ
Trichogenes longipinnis Britski & Ortega, 1983		RJ, SP
Trichomycterus castroi Pinna, 1992	Cambeva	PR
Trichomycterus itacarambiensis Trajanoi & Pinna, 1996	Cambeva	MG
Trichomycterus paolence (Eigenmann 1917)	Cambeva	SP

ANEXO II

LISTA NACIONAL DAS ESPÉCIES DE INVERTEBRADOS AQUÁTICOS E PEIXES SOBREEXPLOTADAS OU AMEÇADAS DE SOBREEXPLOTAÇÃO	
NOME CIENTÍFICO, AUTOR E DATA	NOME POPULAR
Invertebrados Aquáticos	
Malacostraca	
Gecarcinidae	
Cardisoma guanhumi (Latreille, 1825)	Guaiamum, goiamú, gaiamú
Ocypodidae	
Ucides cordatus (Linnaeus, 1763)	Ucá, caranguejo-uçá, caranguejo-verdadeiro, caranguejo-de-mangue, catanhão
Palinuridae	
Panulirus argus (Latreille, 1804)	Lagosta
Panulirus laevicauda (Latreille, 1817)	Lagosta
Penaeidae	
Farfantepenaeus brasiliensis (Latreille, 1817)	Camarão-rosa
Farfantepenaeus paulensis (Pérez-Farfante, 1967)	Camarão-rosa
Farfantepenaeus subtilis (Pérez-Farfante, 1967)	Camarão-rosa
Litopenaeus schimitti (Burkenroad, 1936)	Camarão-branco
Xiphopenaeus kroyeri (Heller, 1862)	Camarão-sete-barbas
Portunidae	
Callinectes sapidus (Rathbun, 1896)	Siri; siri-azul
Peixes	
Elasmobranchii	
Carcharhiniformes	

Carcharhinidae	
Prionace glauca (Linnaeus, 1758)	Tubarão-azul
Sphyrnidae	
Sphyrna lewini (Griffith & Smith, 1834)	Tubarão-martelo
Sphyrna tiburo (Linnaeus, 1758)	Cação-martelo-da-aba-curta, panã-da-aba-curta, cação-martelo, cambeva-pata.
Sphyrna zygaena (Linnaeus, 1758)	Tubarão-martelo liso
Lamniformes	
Lamnidae	
Lamna nasus (Bonnaterre, 1788)	Tubarão-golfinho
Odontaspidae	
Carcharias taurus Rafinesque, 1810	Mangona
Actinopterygii	
Characiformes	
Characidae	
Colossoma macropomum (Cuvier, 1818)	Tambaqui
Prochilodontidae	
Semaprochilodus spp. (Valenciennes, 1817)	Jaraqui
Clupeiformes	
Clupeidae	
Sardinella brasiliensis (Steindachner, 1879)	Sardinha
Gadiformes	
Merlucciidae	
Merluccius hubbsi Marini, 1933	Merluza
Gasterosteiformes	
Syngnathidae	
Hippocampus erectus Perry, 1810	Cavalo-marinho
Hippocampus reidi Ginsburg, 1933	Cavalo-marinho
Lophiiformes	
Lophiidae	
Lophius gastrophysus Miranda-Ribeiro, 1915	Peixe-sapo
Osteoglossiformes	
Osteoglossidae	
Arapaima gigas (Cuvier, 1817)	Pirarucu
Perciformes	
Lutjanidae	
Lutjanus purpureus Poey, 1867	Pargo, vermelho
Ocyurus chrysurus (Bloch, 1790)	Cioba, guaiúba
Rhomboplites aurorubens (Cuvier, 1829)	Realito, paramirim
Mugilidae	
Mugil liza Valenciennes, 1836	Tainha
Mugil platanus (Günther, 1880)	Tainha
Pinguipedidae	
Pseudopercis numida (Miranda-Ribeiro, 1915)	Namorado
Pomatomidae	
Pomatomus saltatrix (Linnaeus, 1766)	Anchova
Sciaenidae	
Cynoscion guatucupa (Cuvier, 1830)	Pescada-olhuda
Macrodon ancylodon (Bloch & Schneider, 1801)	Pescadinha-real
Micropogonias furnieri (Desmarest, 1823)	Corvina
Umbrina canosai (Berg, 1895)	Castanha
Serranidae	
Epinephelus itajara (Lichtenstein, 1822)	Mero, canapu, merote (jovem), bodete (jovem)
Epinephelus marginatus (Lowe, 1834)	Garoupa
Epinephelus morio (Valenciennes, 1828)	Garoupa-são-tomé
Epinephelus niveatus (Valenciennes, 1828)	Cherne
Mycteroperca bonaci (Poey, 1860)	Badejo; badejo-quadrado
Polyprion americanus (Schneider, 1801)	Cherne-poveiro
Sparidae	
Pagrus pagrus (Linnaeus, 1758)	Pargo-rosa

Siluriformes	
Ariidae	
Genidens barbatus (Lacepède, 1803)	Bagre
Pimelodidae	
Brachyplatystoma vaillantii (Valenciennes, 1840)	Piramutaba
Brachyplatystoma filamentosum (Lichtenstein, 1819)	Dourada
Zungaro zungaro (Humboldt, 1821)	Jaú
Tetraodontiformes	
Balistidae	
Balistes capriscus Gmelin, 1789	Peroá

(B) Associação Catarinense de Pesca Subaquática - ACPS: Augusto Coutinho e Sandro Brame;

A Associação Catarinense de Pesca Subaquática é a única entidade de classe no Estado, possuindo 90 associados registrados e 200 cadastros via Internet. A perspectiva para o ano de 2005 será o registro de aproximadamente 500 pessoas.

Outra forma de divulgação e estimativa do número de pessoas envolvidas com a atividade de pesca subaquática no estado é o site www.floripasub.com.br, que recebe 300 acessos/dia no verão e 150 acessos/dia no inverno, de acordo com o informado. Neste site, existem 800 cadastros, sendo que 500 destes, catarinenses.

A solicitação de Revisão da Portaria 143-N de 22 de dezembro de 1994, feita pela Associação tem como principal argumentação, a igualdade de tratamento com as demais categorias de pescadores amadores. Questionamentos foram feitos sobre quais seriam as justificativas técnicas e coerentes para a proibição referente às áreas de exclusão. Segundo os interessados, não foram apresentadas informações técnicas que justificassem a medida voltada exclusivamente à pesca subaquática.

As conclusões do grupo conduziram ao entendimento de que a norma em vigor era adequada à época em que foi construída. De forma que, quando da escassez de informação, a orientação é a de utilizar o princípio da precaução.

Contudo, os pescadores, apesar de críticos a atual norma, consideraram que estas dificuldades favoreceram a organização do grupo, de outras associações e parcerias, que fortaleceram a atividade. A criação do PNDPA foi destacada como um dos resultados positivos, bem como o treinamento realizado para a atividade de pesca subaquática no litoral do estado da Bahia, visando capacitar os pescadores.

Outro destaque apresentado relaciona-se a pesca de arrasto, que, no entendimento geral, é o maior responsável pela degradação do ambiente marinho e dos estoques pesqueiros. Para justificar esta informação, foram apresentados dados do Livro Branco da Caça Submarina (Pág. 52), onde:

- pesca Industrial = 90%
- artesanal = 9%
- pesca subaquática = 1 %

As limitações da pesca subaquática foram ilustradas com a exibição de um vídeo, de que destacou:

- profundidade
- visibilidade
- agitação do mar
- fuga do peixe

- capacidade pulmonar
- ondas
- vento, etc.

Para finalizar, a pesca subaquática, na visão do grupo de praticantes, é uma modalidade conservadora, que gera menor impacto ambiental, pois o método de pesca é o mais seletivo. Segundo a ACPS, a atividade respeita defesos, tamanhos-mínimos e cotas máximas de captura, além de exibir um rendimento em torno de ½ kg pescado/hora.

O pescador subaquático se considera um parceiro dos órgãos ambientais e se propõe a orientar os integrantes da Associação ao preenchimento das informações de captura e esforço, visando contribuir com as análises acerca do impacto promovido pela atividade.

A Associação de Pesca Subaquática de Santa Catarina (ACPS), na oportunidade, apresentou as seguintes demandas:

- Que a pesca amadora possa ser encarada como atividade econômica e social;
- Que se promova o desenvolvimento do turismo relacionado à atividade;
- Que receba igualdade de tratamento com as demais modalidades da Pesca Amadora (direito ao mesmo peixe, ao mesmo local e a mesma época);

(C) CTTMAR/UNIVALI: MSc. Ewerton Wegner (Especialista em Mergulho Subaquático)

Para o pesquisador, existem diferentes valores e visões dentro do mergulho: a do tipo contemplativo e a da pesca subaquática. O mergulho contemplativo é exclusivamente recreativo e realizado, também em apnéa.

A experiência profissional adquirida possibilitou conhecer os diferentes focos possíveis na atividade de mergulho: contemplação, aulas, pesquisa, foto/vídeo/imagens e experiências associadas.

O litoral de Santa Catarina agrega qualidades como beleza, riqueza, elevada concentração de ilhas, “habitats”, fauna e flora únicas. Não possui recifes de coral, entretanto, os costões e bancos de areia o tornam, também, ambiente único.

Dentro deste contexto de beleza cênica, o turismo se apresenta como uma provável alternativa e fonte de renda de grande expressão no Estado. Entretanto, um fator alarmante deve ser considerado, a ocupação desordenada do litoral, que vem afetando diretamente o “habitat” marinho.

Considerou ser importante, o valor do ambiente em si, “com” e “sem” um peixe disponível.

No caso de pesca subaquática encaminhou a sugestão de que a atividade fosse deslocada para a área de água azul (isóbata de 50 m). Segundo o pesquisador, isto já ocorre na pesca amadora de linha com barcos fretados.

Citou ainda a falta de adequação nas medidas de proteção de áreas, exemplificando o caso de algumas Ilhas do litoral catarinense, como a Ilha Moleques do Sul e a Ilha do Campeche. A primeira integrante do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e a segunda, tombada como Patrimônio Histórico e Ecológico da Nação pelo IPHAN, ambas possuem proteção sobre a fauna e a flora continental, além da proteção às inscrições rupestres do Campeche, pois se tratam, respectivamente, de uma Unidade de Conservação e um Patrimônio da Humanidade. Entretanto, a Portaria em vigor permite a pesca nestes locais, ou seja, a proteção pretendida desconsidera o ambiente aquático adjacente, como se o mesmo, não fosse parte integrante do ecossistema local.

(D) UFSC: Biol. Gabriela de Oliveira

A bióloga contribuiu com as informações referentes à monografia intitulada “Ocorrência, Abundância e Biologia Reprodutiva de *Scyllarides deceptor Holthuis*, 1963 (Decapoda: *Scyllaridae*) no Litoral de Santa Catarina”.

De acordo com a autora, a sapateira, como é vulgarmente conhecida, é um crustáceo de ocorrência em nosso litoral, no ambiente de costão rochoso, constituindo-se num recurso pesqueiro amplamente explorado pela caça submarina.

O trabalho que desenvolveu pretende oferecer algumas contribuições ao manejo desta espécie.

Segundo a autora, a pesquisa ocorreu durante o período de um ano na Ilha do Xavier, onde foram marcados 200 organismos. A taxa de recaptura foi de 25%. A partir dos dados gerados, foi possível identificar os parâmetros biológicos mínimos para subsidiar o ordenamento para a espécie:

- Período reprodutivo: **setembro a fevereiro**
- Tamanho mínimo de primeira maturação (LC 50): **8,5 cm de comprimento de carapaça**

(E) Associação Catarinense de Pesca Subaquática – ACPS: Marcelo Hansen Brame

Para o palestrante, o termo “caça submarina” não é adequado para a atualidade, devendo ser substituído por “pesca subaquática”.

Como integrante da Associação Catarinense de Pesca Subaquática, oferece cursos de capacitação, utilizando orientações de Educação Ambiental. Os ensinamentos passados aos que ingressam na atividade, baseiam-se em ética, segurança e conservação.

A pesca subaquática apresenta várias limitações que devem ser consideradas quando do ordenamento da atividade:

- geográfica;
- econômica;
- condição de vento / ondulação;
- visibilidade;
- profundidade máxima de até 25 m.

Como sugestão para a norma sugere a exigência da utilização de bóia de segurança durante a pesca.

A definição da idade mínima para ser pescador subaquático considera ser um fator importante, devido ao fato de crianças e adolescentes estarem armados com arpão, espingardas, arbaletes e facões para atuarem como pescadores subaquáticos. Isto demanda além do fato de saber pescar, ter consciência, responsabilidade e conhecimento dos familiares.

A sugestão seria que a permissão para crianças entre 10-15 anos exigisse o acompanhamento do responsável.

(F) CTTMar/UNIVALI: Dr. Maurício Hostim (Ictiologia e Ecologia de Peixes Marinhos)

O palestrante apresentou o resultado de um trabalho realizado em Portugal, que objetivou estimar o esforço empregado pela pesca subaquática, utilizando como unidade de medida de esforço a seguinte relação:

$$\text{ESFORÇO} = \text{N}^\circ \text{ DE PESSOAS NA ÁGUA} * \text{TEMPO DE PERMANÊNCIA (h)}$$

Em Portugal, a captura por unidade de esforço (CPUE) foi estimada em 0,3 Kg/homem/hora de pesca. Em média, o pescador subaquático permanece cerca de 4 h/dia dentro da água.

Lamentou o fato de que no Brasil, não existe um guia específico para identificação de espécies adaptado à pesca subaquática: Sugere-se a elaboração de um abordando os seguintes temas:

- espécies de interesse
- áreas de ocorrência
- período de defeso
- tamanhos mínimos de captura
- áreas de exclusão à pesca
- outras legislações pertinentes

6. RESULTADO

Instrução Normativa IBAMA n°de..... de.....

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA, no uso das atribuições previstas..... e,

Considerando as recomendações apresentadas pelo grupo integrante da reunião técnica e de ordenamento para a pesca amadora em SC;

Considerando ser constitucional a igualdade de direitos entre os cidadãos e, portanto, o mesmo princípio deva ser aplicado para as diferentes categorias de pesca amadora;

Considerando os dados técnicos apresentados durante a reunião supracitada, que demonstram o baixo impacto promovido pela atividade de pesca subaquática;

Considerando a definição de áreas de exclusão para monitoramento e dimensionamento dos possíveis impactos produzidos pela atividade de pesca subaquática;

Considerando a necessidade de se readequar a legislação em vigor, a fim de promover a conservação dos recursos e minimizar conflitos.

....., resolve:

Art. 1º Definir regras complementares para a atividade de pesca amadora praticada no litoral do Estado de Santa Catarina.

Parágrafo único – No caso específico da pesca subaquática esta norma se aplica igualmente à pesca profissional.

Art. 2º Permitir a pesca subaquática no Estado de Santa Catarina exclusivamente em apnéia.

Art.3º A atividade de pesca amadora nos limites das Unidades de Conservação marinho-costeiras deverão respeitar as normas e regras estabelecidas por legislação específica.

Art. 4º É obrigatório aos pescadores subaquáticos o envio dos dados de captura e esforço de pesca a Associação Catarinense de Pesca Subaquática (ACPS), que os remeterá ao IBAMA trimestralmente, em formulário específico (anexo 01).

Art.5º Proibir a prática da pesca subaquática na faixa de 50 metros, a partir da linha de água da praia, incluindo-se as praias das ilhas.

Art.6º É obrigatório a utilização de bóia sinalizadora para os praticantes da pesca subaquática.

Art.7º Proibir a prática da pesca amadora nas áreas de exclusão abaixo discriminadas e definidas nos mapas de localização nos anexos 02, 03 e 04, considerando o **Datum Córrego Alegre**:

a) Área Norte: **ponto 1** (lat. -26º 09,97'; long. -48º 29,05');
ponto 2 (lat. -26º 09,80'; long. -48º 28,88');
ponto 3 (lat. -26º 09,68'; long. -48º 29,15');
ponto 4 (lat. -26º 09,76'; long. -48º 29,25').

b) Área Central: **ponto 1** (lat. -27º 13,352'; long. -48º 30,8');
ponto 2 (lat. -27º 13,125'; long. -48º 29,516');
ponto 3 (lat. -27º 13,056'; long. -48º 29,477');
ponto 4 (lat. -27º 12,638'; long. -48º 29,108').

c) Área Sul: **ponto 1** (lat. -28º 09,029'; long. -48º 38,793')
ponto 2 (lat. -28º 09,159'; long. -48º 39,01');
ponto 3 (lat. -28º 09,068'; long. -48º 38,397);
ponto 4 (lat. -28º 08,47'; long. -48º 38, 147').

Art.8º Proibir a utilização de redes de emalhar fixas (espera e feiticeira) até 50m (cinquenta metros) ao redor das ilhas e ao largo dos costões do litoral do Estado de Santa Catarina.

Parágrafo Único A rede de emalhar deve ter malha mínima de 70mm (setenta milímetros), cuja medida deve ser tomada entre ângulos opostos da malha esticada.

Art.9º Aos infratores da presente Instrução Normativa serão aplicadas as penalidades previstas na legislação em vigor.

Art.10 Esta Instrução Normativa terá vigência durante 36 meses a partir da data de publicação.

Art.11 Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 12 Revogam-se as disposições em contrário, especialmente a Portaria IBAMA nº 143-N, de 22 de dezembro de 1994.

Marcus Barroso de Barros
Presidente do IBAMA

ANEXO 1



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS
NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS - DIFAP**

**SISTEMA DE MAPA DE BORDO
CAPTURA DE PESCA SUBAQUÁTICA EM SC**

A) IDENTIFICAÇÃO

Nome do Pescador: _____
Cidade de origem: _____
Data: ____ / ____ / ____

B) DADOS DA PESCARIA

Duração da pescaria (h) : _____
Profundidade (m): Min: _____ Máx: _____
Área de Pesca: _____
Lat: _____ Long: _____

C) DADOS DAS CAPTURAS

ESPÉCIES	PESO (Kg)	COMPRIMENTO (cm)

D) RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

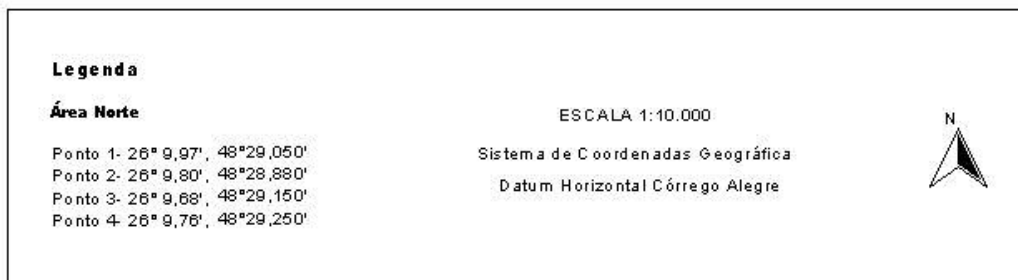
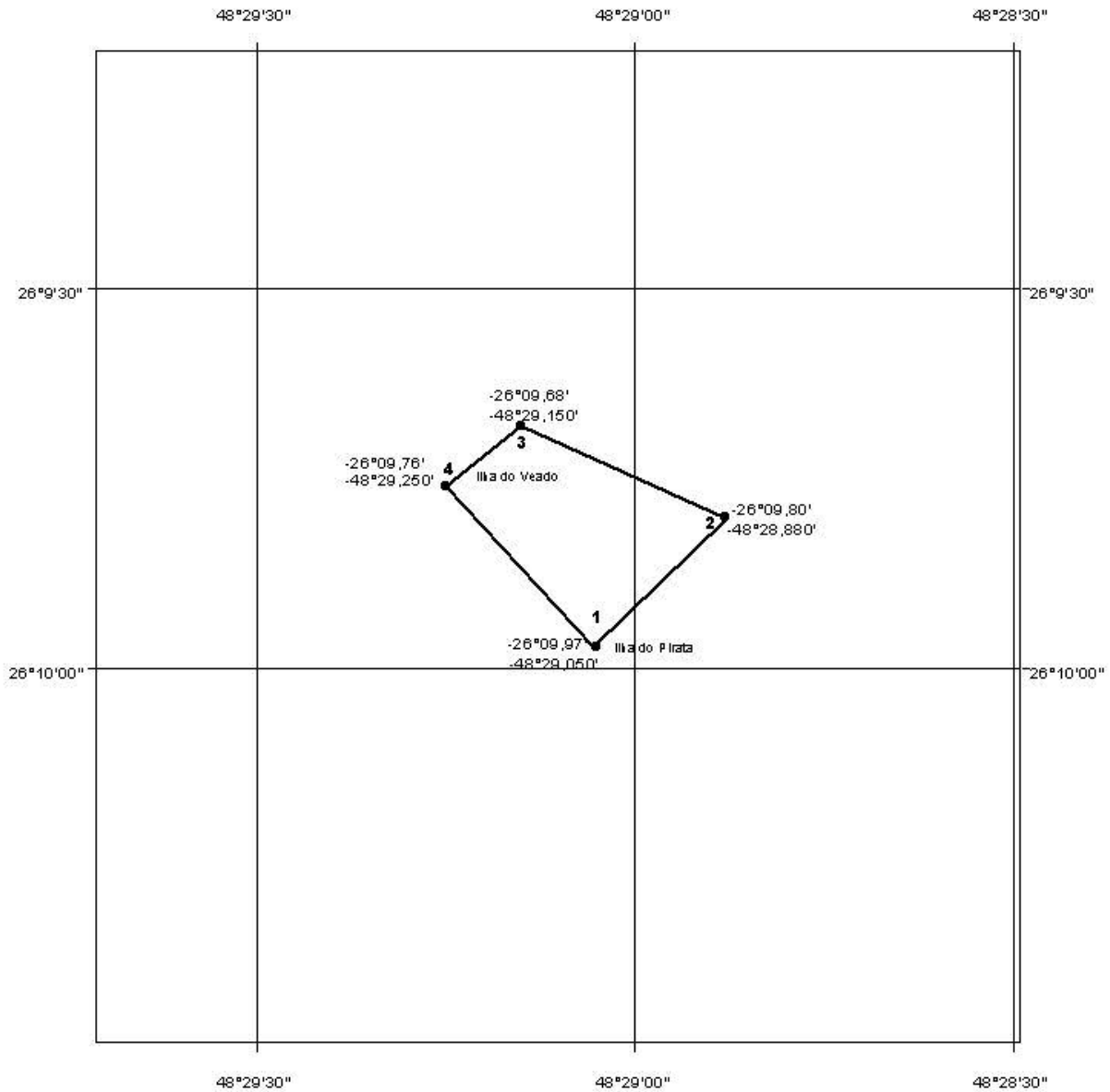
Nome: _____
Nº do Registro na ACPS: _____
Ass: _____

OBSERVAÇÃO:

- 1 - A obrigatoriedade do fornecimento das informações sobre as pescarias está prevista no Decreto Lei N° 221/67 e Legislação Complementar. O não cumprimento desta obrigatoriedade ou fornecimento de informações falsas, implicará em sanções que vão desde multas até o cancelamento das permissões de pesca e registro.
- 2 - Quando o número de espécies for maior que o espaço disponível, utilizar outro formulário como continuação

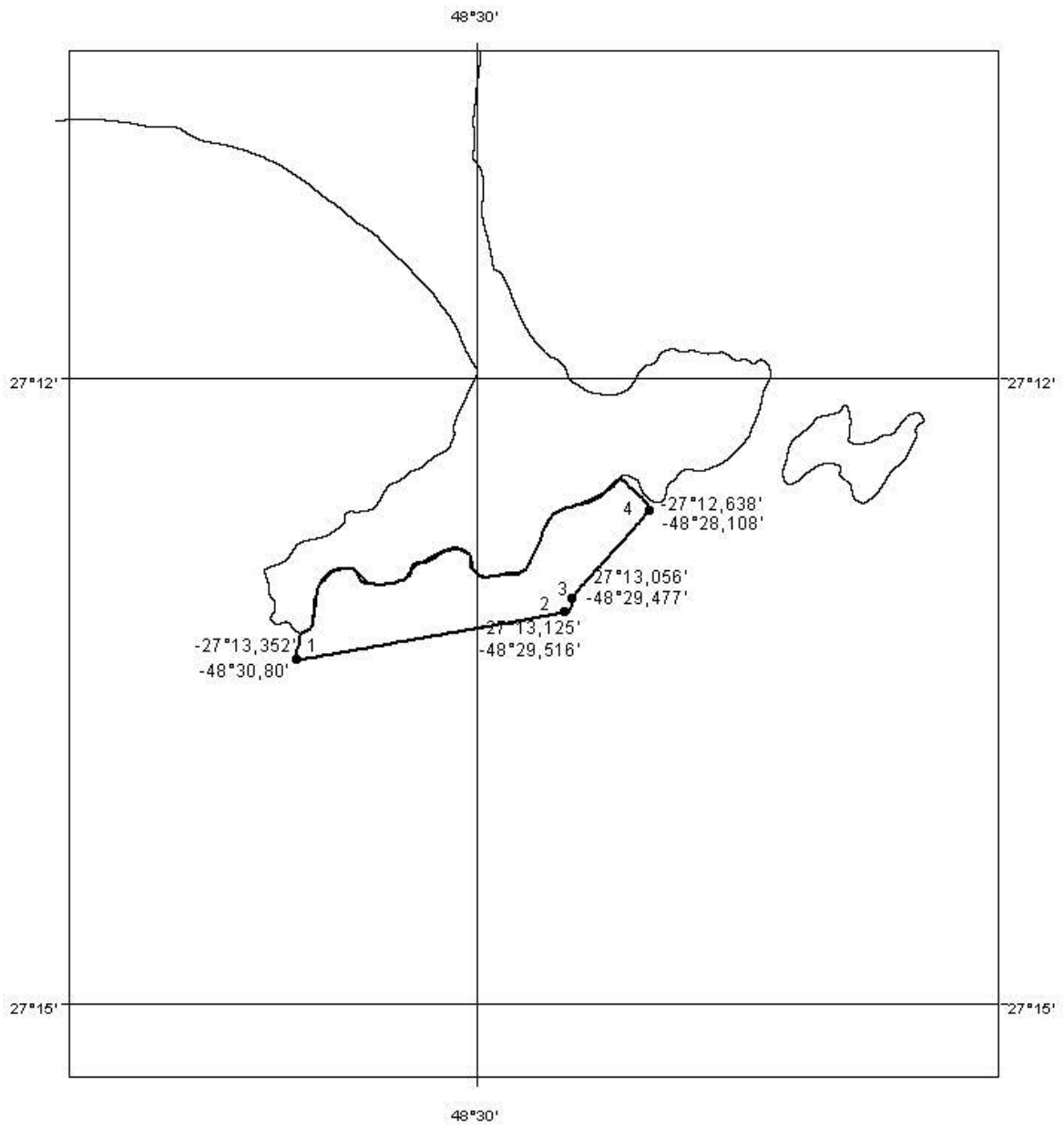
Anexo 2

Mapa de Localização das Áreas de Exclusão da Pesca Amadora Estado de Santa Catarina



Anexo 3

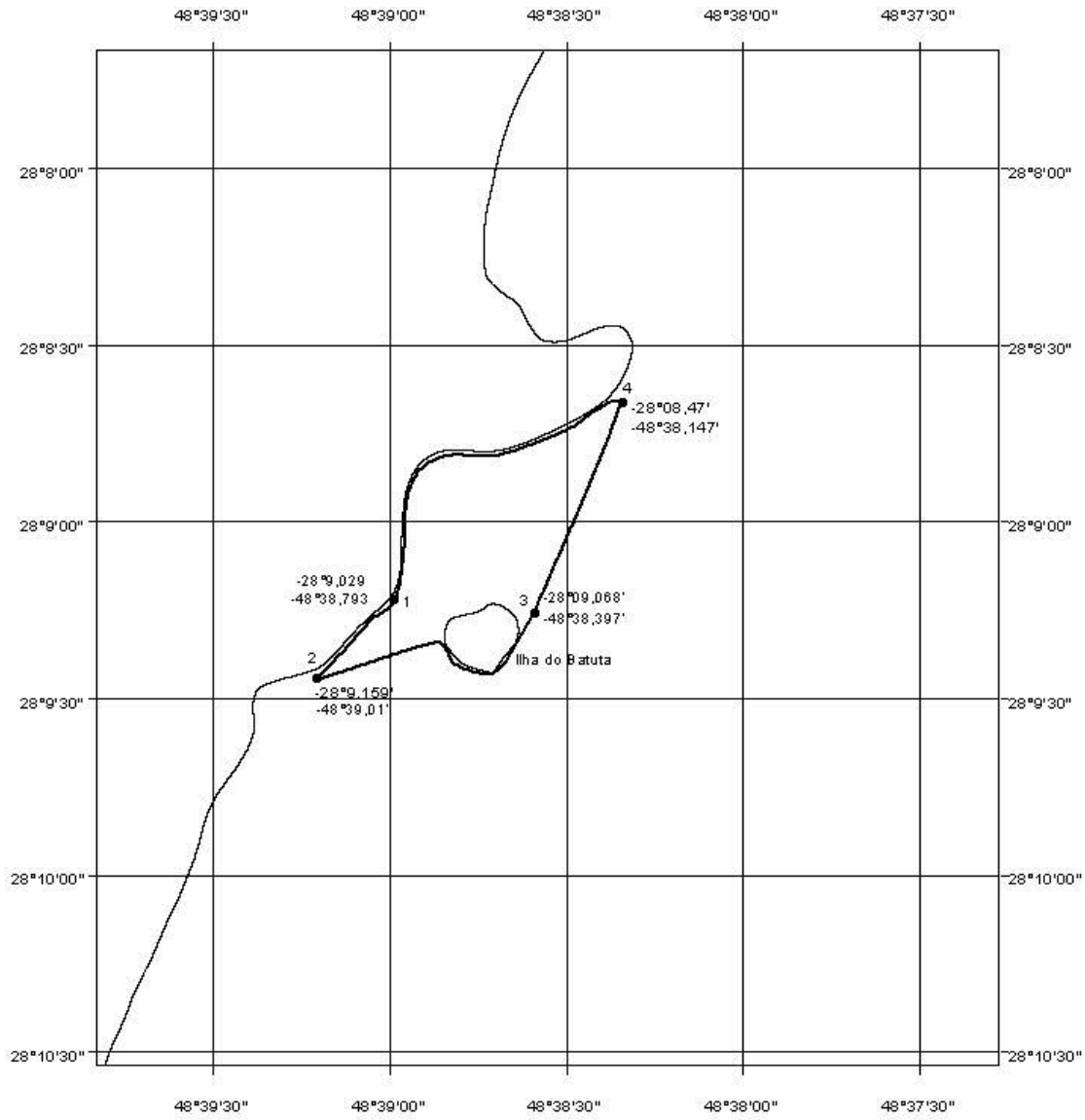
Mapa de Localização das Áreas de Exclusão da Pesca Amadora Estado de Santa Catarina



Legenda	ESCALA 1:50.000	
Área Central	Sistema de Coordenadas Geográfica	
Ponto 1- $27^{\circ}13,352'$, $48^{\circ}30,80'$	Datum Horizontal Córrego Alegre	
Ponto 2- $27^{\circ}13,125'$, $48^{\circ}29,516'$		

Anexo 4

Mapa de Localização das Áreas de Exclusão da Pesca Amadora Estado de Santa Catarina



Legenda	ESCALA 1:30.000	
Área Sul	Sistema de Coordenadas Geográfica Datum Horizontal Córrego Alegre	
Ponto 1- 28° 9,029', 48°38,793'		
Ponto 2- 28° 9,159', 48°39,01'		
Ponto 3- 28° 9,068', 48°38,397'		
Ponto 4- 28° 8,47', 48°38,147'		

7 – RECOMENDAÇÕES

1. Rever o texto da Portaria IBAMA 30/03, quanto à isenção de taxa para obtenção de licença para a pesca amadora seja estendida aos deficientes físicos;
2. Rever o texto da Portaria IBAMA 30/03, de forma a serem agregadas às cotas de captura, alguma definição de prazo, local ou outro sistema de controle, que permita, efetivamente, que a atividade não se desvirtue quanto a seus fins;
3. Que as áreas de exclusão definidas, sejam, igualmente, estendidas à pesca profissional, permitindo monitorar os efeitos positivos, no que se refere à concentração/exportação de biomassa às áreas adjacentes;
4. Que se defina norma específica à pesca profissional de emalhe.